

Empresário depõe mas não esclarece se deu ou não dinheiro a PT

SÃO PAULO — O dono da empresa Tertec, Osmar Cássio Rossato, denunciado como intermediário de NCz\$ 900 mil que a Lubeca Empreendimentos Imobiliários teria repassado à campanha à Presidência do petista Luís Inácio Lula da Silva em troca de aprovação, pela Prefeitura de São Paulo, de um projeto de edifícios na Zona Sul da cidade, depôs ontem diante da Comissão de Averiguação instalada no governo municipal para apurar a denúncia. Ele negou a intermediação mas recusou-se a responder a questões relativas aos serviços que teria prestado à Lubeca e ao destino dado ao dinheiro do pagamento, criando ainda mais confusão nessa trama que preocupa o alto comando petista quanto às repercussões na campanha de Lula.

Rossato prestou depoimento ao presidente da comissão, o secretário de Governo José Eduardo Martins Cardozo, que ontem contou também já ter recebido oferta de propinas para os cofres do partido. O secretário disse ter sido procurado por dois empresários da área de seguros que ofereceram uma comissão para o caixa de Lula se a prefeitura transferisse suas apólices para a empresa que eles representam. Cardozo afirmou ter ameaçado os dois de prisão caso não saíssem de seu gabinete imediatamente.

Evidências — Em seu depoimento, o dono da Tertec disse que, no mesmo dia em que recebeu o dinheiro da Lubeca, passou um cheque quase do mesmo valor para uma corretora de valores cujo nome não quis revelar. Ele contou também que a Tertec não tem nenhum empregado e trabalha com subempreiteiras, das quais também não forneceu os nomes. Embora o próprio promotor Dráusio Lúcio Barreto tenha constatado evidências de que as obras para as quais a Tertec foi contratada não foram feitas no terreno da Lubeca, Rossato garantiu que as realizou e recebeu os NCz\$ 900 mil quando concluiu o trabalho, em 22 de agosto.

E, em contradição ao que afirmou o gerente-geral da Lubeca, José Maria Simões, Rossato sustentou que já trabalhou para a empresa em 1988 — e também não disse em qual obra, assim como não deu os nomes de cinco outros empreendimentos que teria realizado este ano. Essas contradições reforçam a suspeita de que a Tertec não passe de uma empresa *fantasma*. Rossato comprometeu-se a esclarecer todas essas dúvidas quando prestar depoimento na polícia sobre o caso.

A denúncia de suborno na prefeitura — divulgada pelo candidato do PSD, Ronaldo Caiado, durante debate na Rede Bandeirantes — poderá ser esclarecida, pelo menos em parte, hoje, quando dois dos principais envolvidos devem depor na Comissão Especial de Inquérito da Câmara Municipal. Foram intimados a depor o funcionário da Lubeca Paulo Celso Albanese Argento, que levou a denúncia a Caiado e depois formalizou-a na Polícia Federal, e o advogado José Firmo Ferraz Filho, que teria oferecido dinheiro, em nome da empresa, ao vice-prefeito de São Paulo, Luís Eduardo Greenhalgh.